



O ENSINO SOBRE DISFAGIA E A DESNUTRIÇÃO NA TERCEIRA IDADE E SUA IMPORTÂNCIA PARA OS IDOSOS DA UNAMI-UEMS

Jackeline do Amaral Hetzel¹

Márcia Regina Martins Alvarenga²

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento demarca grandes mudanças de ordem individual, familiar e social. Conforme envelhece a pessoa muda biológica e socialmente, portanto é importante considerar o ciclo da vida como um processo contínuo e permanente do envelhecer. Para Figueiredo e Tonini (2012) o corpo humano age como uma máquina, na qual conforme o tempo passa as partes se deterioram, e este desgaste provoca anomalias que parariam os mecanismos funcionantes, prejudicando algumas funções do organismo humano e dentre tais funções está a diminuição da capacidade de deglutição.

A deglutição é um processo complexo que abarca estruturas relacionadas à cavidade oral, faringe, laringe e esôfago, submetidas à um controle neural que permite a condução do conteúdo oral até o estômago (SILVA, 2006). A disfagia é um distúrbio na deglutição, ocasionada por vários motivos, dentre eles estão o Acidente Vascular Cerebral (AVC) e a Doença de Parkinson, desta forma, abordando principalmente idosos acometidos por doenças degenerativas (MENDES; HORIKAWA, 2013). Muitas vezes a diminuição de tal capacidade ocorre de forma gradual, sendo possível ao idoso se adaptar as suas novas condições sem que haja interferência no estado físico, nutricional e pulmonar. Porém, a associação destas mudanças com outras comorbidades coloca tal indivíduo idoso no grupo de risco de disfagia e desnutrição (CARVALHO; SALES, 2014), pois com a impossibilidade de digestão de alimento ou saliva, pode haver o comprometimento de uma ou mais fases da deglutição oral, fazendo com que haja uma dificuldade na ingestão de nutrientes (MONTEIRO, 2009). A disfagia pode estar presente em todas as faixas etárias, aumentando a prevalência conforme o aumento da idade (LEONOR; 2014). Por conta disto o idoso é frequentemente conduzido ao quadro de disfagia e desnutrição, perda de peso e desidratação, por conta da grande dificuldade de consumo da quantidade correta de nutrientes ao dia, ocasionando um déficit na ingestão diária de macronutrientes, fazendo com que haja uma necessidade de adequação na consistência alimentar, havendo espessamento do alimento e também procurando outras formas de ingestão alimentar, podendo até mesmo, nos casos mais graves, optar por vias alternativas de alimentação. Por conta de todas estas necessidades de adequação dietética o idoso necessita de cuidados específicos para tratamento da doença, vindos dos profissionais da equipe de saúde, pois são os profissionais da saúde que os acompanham integralmente, podendo observar os sinais e sintomas e por meio da identificação, avaliação e intervenção precoce na doença podem evitar complicações e agravos, oferecendo grande base para o planejamento das intervenções. (ALBINI, SOARES, WOLF, GONÇALVES; 2013).

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-UEMS. jackehetzel@hotmail.com

² Prof^o Dra. do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul- UEMS. marciaregina@uems.br



Desta forma faz-se muito importante o ensino sobre a Disfagia e a Desnutrição na terceira idade, para maior promoção de conhecimento aos idosos em relação ao assunto, pois é um tema no qual, muitas vezes, é algo presente em seu dia a dia.

OBJETIVOS

Os objetivos da ação foram promover o conhecimento sobre disfagia aos idosos da Universidade Aberta a Melhor Idade da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UNAMI-UEMS), identificar o conhecimento prévio que os alunos da UNAMI-UEMS possuem sobre a disfagia, desenvolver atividades educativas sobre disfagia que visavam fixar o conhecimento adquirido a partir da aula ministrada e avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada no desenvolvimento da ação foi através de conversas, para que fosse realizada a avaliação do conhecimento prévio dos idosos em relação ao assunto e entendendo quais eram suas dúvidas; aula expositiva, sanando as dúvidas dos idosos em relação ao tema, além de repassar conhecimento sobre o assunto e por fim, atividade educativa e interativa sobre o tema, fixando o conhecimento adquirido, além de distribuição de banner educativo em relação a disfagia na terceira idade. Esta atividade foi realizada com a primeira turma ingressante na Universidade Aberta a Melhor Idade da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UNAMI-UEMS), com cerca de 15 alunos participantes.

RESULTADOS

Como resultado, a ação proporcionou mais conhecimentos sobre a Disfagia e a Desnutrição na Terceira Idade aos idosos da UNAMI-UEMS, fazendo com que estes se interessem pelo assunto; a resolução de dúvidas que os idosos possuíam em relação ao tema ministrado, pois é um assunto ainda pouco abordado na atualidade, apesar de estar muito presente no dia a dia de muitos idosos; a identificação do conhecimento prévio e das dúvidas em relação ao tema ministrado na aula e por fim, a avaliação das atividades educativas solicitadas, evidenciando o interesse deles em relação ao tema, pois todos a executaram da maneira correta, com desenhos que demonstravam perfeitamente como ocorria o distúrbio na deglutição.

CONCLUSÕES

Conclui-se, assim, que o ensino sobre a Disfagia e a Desnutrição mostrou-se uma atividade muito proveitosa e importante, pois muitas vezes há um déficit no ensino em relação ao assunto, por não ser um tema muito abordado nos dias atuais. Desta forma, o ensino demonstra-se cada vez mais necessários aos idosos da atualidade, pois estes buscam maiores conhecimentos.



REFERENCIAS

ALBINI, R. M. N; SOARES, V. M. N; WOLF, A. E; GONÇALVES, C. G. O; **Conhecimento da enfermagem sobre cuidados a pacientes disfágicos internados em unidade de terapia intensiva.** São Paulo: Rev. CEFAC, 2013.

CARVALHO, B; SALES, D. S; **Disfagia & Desnutrição.** Rio de Janeiro: SBGG, 2014.

FIGUEIREDO, N. M. A; TONINI, A; **Gerontologia: Atuação da Enfermagem no processo de envelhecimento.** São Paulo: Yendis Editora, 2012.

LEONOR, V. D. **As contribuições da educação continuada em disfagia para a assistência de enfermagem pediátrica em um hospital de ensino.** 2014. 72 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e audição: modelos fonoaudiológicos) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2014.

MENDES, F. S; HORIKAWA, D. **Importância da intervenção interdisciplinar em idosos com disfagia.** Santa Catarina: Centro de Referência do Idoso na Zona Norte, 2013.

MONTEIRO, M. A. M. **Percepção sensorial dos alimentos em idosos.** Londrina: Revista Espaço para a Saúde, 2009.

SILVA, L. M. Disfagia orofaríngea pós-acidente vascular encefálico no idoso. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia,** Rio de Janeiro, v.9, n.2, 2006.